



Santa Casa da Misericórdia de
Mortágua

**PLANO DE ATIVIDADES &
ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO
PREVISIONAL E INVESTIMENTOS**

2026



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Índice

Introdução	III
Enquadramento Institucional	IV
Órgãos Sociais	VI
Enquadramento Orçamental	9
Sistema de Gestão da Qualidade	12
Análise Swot	14
Partes Interessadas	15
Gestão de Recursos Humanos	16
Gestão de Recursos	16
Intervenção na Comunidade	22
Área Sénior	24
Área Infantil	31
Área da Deficiência	33
Área da Saúde	37
Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos	41
Pareceres	52
Considerações Finais	55



Introdução

No cumprimento dos imperativos legais e estatutários definidos no Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, adiante abreviadamente designada por Misericórdia ou SCMM, a Mesa Administrativa vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Plano de Atividades e Orçamento Previsional (PAO) para o ano de 2026. Assim, a Misericórdia, indo ao encontro da sua Missão, pretende continuar a contribuir na procura de soluções e dar resposta às necessidades das pessoas, bem como levar mais longe a sua ação de solidariedade, dando apoio àqueles que são mais desfavorecidos ou aos grupos sociais mais vulneráveis.

Tudo o que se pretende executar tem em conta a missão, a visão e os valores da SCMM, ou seja, servir o utente, apoiar a família e envolver a comunidade em geral, a visão de ser uma instituição social de referência, reconhecida pela qualidade dos serviços prestados e pela relação com utentes e suas famílias, tudo isso concretizado através dos valores que defendemos como a qualidade do serviço, a solidariedade, o humanismo, a ética, a igualdade, o respeito, a dedicação, a cooperação, a confiança, a responsabilidade e a eficiência.

A apresentação deste plano é feita com uma profunda preocupação com o ambiente mundial que se vive, com as crescentes tensões da política internacional, a situação da União Europeia, as alterações climáticas, cada vez mais inegáveis e a digitalização do mundo moderno que, pode dizer-se, galopante.



Enquadramento Institucional

Visão

Ser uma Misericórdia de referência a nível regional na promoção de respostas sociais adequadas às necessidades sentidas pelos cidadãos.

Missão

Prestar serviços de excelência a nível da área social, da educação, da saúde e da reabilitação promovendo a melhoria contínua da qualidade de vida da População.

Valores

Equidade

Promover a todos a igualdade no acesso aos cuidados independentemente da condição social, económica ou religiosa.

Ética

Respeito pelos valores éticos e deontológicos relativos ao exercício da atividade de modo a prestar um serviço digno.

Rigor e Transparência

Consolidar o rigor Institucional através de uma relação de transparência e credibilidade entre todos os intervenientes.

Qualidade e Eficiência

Apostar na qualidade dos serviços prestados sem descuidar a eficiência e a sustentabilidade económica.

Políticas Institucionais

Qualidade:

- a) Cumprir a legislação aplicável bem como o estabelecido no Referencial ISO 9001: 2015 e MAQ da Segurança Social;
- b) Definir o planeamento estratégico, as políticas e os planos necessários para o cumprimento da missão da Misericórdia garantindo a melhoria contínua do seu desempenho;
- c) Estabelecer e fomentar relações de parceria com entidades públicas e privadas;
- d) Definir, monitorizar, avaliar objetivos, estratégias, indicadores e metas de modo a implementar melhorias no desempenho da organização;
- e) Promover a comunicação de forma a desenvolver uma cultura de melhoria contínua de acordo com o estabelecido no Sistema de Gestão da Qualidade;
- f) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores de modo a assegurar o bom desempenho das suas funções;
- g) Desenvolver serviços de qualidade de modo a assegurar a satisfação contínua dos utentes;



Envolvimento e Participação:

- a) Identificar as necessidades, expectativas e potenciais de todos os utentes de modo participado e envolvendo todas as partes interessadas;
- b) Garantir uma gestão participada, no planeamento dos serviços, recolhendo feedback dos utentes, famílias, colaboradores, voluntários e restantes partes interessadas;
- c) Promover o envolvimento ativo do utente, colaboradores, famílias, voluntários, e restantes partes interessadas no planeamento, implementação e avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade garantindo a melhoria contínua dos serviços prestados.

Ética e Confidencialidade:

- a) Assegurar o cumprimento dos valores éticos e de confidencialidade, por todas as partes envolvidas no processo;
- b) Garantir o respeito pela dignidade de todos os utentes, colaboradores e restantes partes interessadas.

Recursos Humanos:

- a) Fomentar a constante motivação dos colaboradores, privilegiando o trabalho de equipa e as relações interpessoais;
- b) Garantir a permanente qualificação dos colaboradores que promovam o aumento dos seus conhecimentos, competências e aptidões, através de mecanismos inovadores;
- c) Garantir a igualdade de oportunidades, não discriminação e restantes princípios éticos;
- d) Reconhecer os comportamentos e qualidade de serviço prestado pelos colaboradores no desempenho das suas funções, através de um sistema de avaliação eficaz;
- e) Assegurar o cumprimento das questões relacionadas com HSST (Higiene, Saúde, Segurança no Trabalho).

Segurança e Ambiente

- a) Assegurar que todas as atividades se desenvolvem de acordo com o estabelecido pela Misericórdia, com a legislação e regulamentação de segurança e proteção ambiental em vigor e aplicável;
- b) Planear a prevenção para melhorar, de forma sustentada, o desempenho ambiental, a segurança e saúde no trabalho;
- c) Identificar e disponibilizar os meios necessários e otimizar os recursos disponíveis com vista à melhoria contínua do desempenho ambiental e de segurança;
- d) Promover a segurança de todos os colaboradores, utentes, voluntários e restantes partes interessadas.



Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Urbano de Oliveira Marques

Vice-Presidente: Eusébio Lourenço Ferreira

Secretária: Maria Celeste Marques Ferreira de Figueiredo

Mesa Administrativa

Provedor: Vítor Manuel da Fonseca Fernandes

Vice-Provedor: José Manoel Abreu da Conceição

Tesoureiro: José Manuel Mortágua Nunes

Secretária: Teresa de Jesus Pereira de Gouveia

Vogal: Emídio Manuel Fernandes dos Santos

Conselho Fiscal ou Definitório

Presidente: José Manuel de Matos Carvalho

Vice-Presidente: João António Cardoso

Secretária: Ivone Oliveira Dinis

Handwritten signatures and initials in blue ink.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO



Enquadramento Orçamental

É com um enorme esforço que a Misericórdia tem traçado um caminho de sensatez organizacional, delineando estratégias e comportamentos, acima de tudo, preventivos. Diariamente se reúnem esforços e canalizam recursos com vista à sustentabilidade socioeconómica da Misericórdia. Queremos, acima de tudo, servir bem os nossos utentes e manter os nossos colaboradores. E nestas duas premissas encontra-se um enorme desafio.

Os objetivos propostos neste documento devem ser enquadrados num contexto de profunda incerteza e desconhecimento decorrente dos efeitos marcantes e imprevisíveis da conjuntura económica que estamos a viver, a qual nos influencia e tem um enorme impacto na sustentabilidade financeira da Instituição, nas alterações às infraestruturas, nas metodologias e procedimentos, nas competências dos nossos colaboradores e, obviamente, nos modelos de gestão a adotar e na responsabilidade de cada um dos Órgãos de Gestão, incluindo a Mesa Administrativa.

Nos últimos anos, em Orçamento, têm-se previsto sucessivas dificuldades devido aos custos de gestão da Misericórdia, que têm vindo a aumentar de ano para ano. A previsão para 2026 não é diferente, com as dificuldades decorrentes da conjuntura económica, dos custos de produção, da carga contributiva, e do aumento dos salários.

Assim, definimos para o ano de 2026 os seguintes objetivos estratégicos:

➤ **Assegurar a sustentabilidade financeira da instituição**

Dada a profunda rigidez da despesa e a insuficiência dos subsídios e comparticipações, propõe-se:

- ✓ Promover o surgimento de fontes de receita alternativa;
- ✓ Repensar o valor a pagar pelos utilizadores dos serviços;
- ✓ Melhorar a qualidade da gestão, reforçando os seguintes eixos:
 - A adoção de uma gestão por objetivos, promovendo a responsabilização dos colaboradores com funções de chefia;
 - Melhorar toda a Gestão Administrativa, incluindo os aprovisionamentos, assim como outras áreas, tais como a segurança alimentar e a manutenção;
 - Repensar os instrumentos de comunicação por forma a melhorá-la;
 - Alinhar as competências técnicas e socio-comportamentais dos trabalhadores face às novas exigências.
- **Reforçar a confiança das partes Interessadas na Instituição**
 - ✓ Melhorar a comunicação com as partes interessadas;
 - ✓ Avaliar a sua satisfação, comunicar resultados e melhorá-los.
- **Reorganizar os espaços físicos, requalificando-os e reforçando o equipamento**



As prioridades de gestão para o ano de 2026 serão a sustentabilidade financeira, social, política, económica e ambiental. Assim, apresenta-se um orçamento com uma estrutura total de gastos em 4.664.314,72€ e de rendimentos em 4.850.948,54€ que se repartem nas várias rubricas da seguinte forma:

RENDIMENTOS

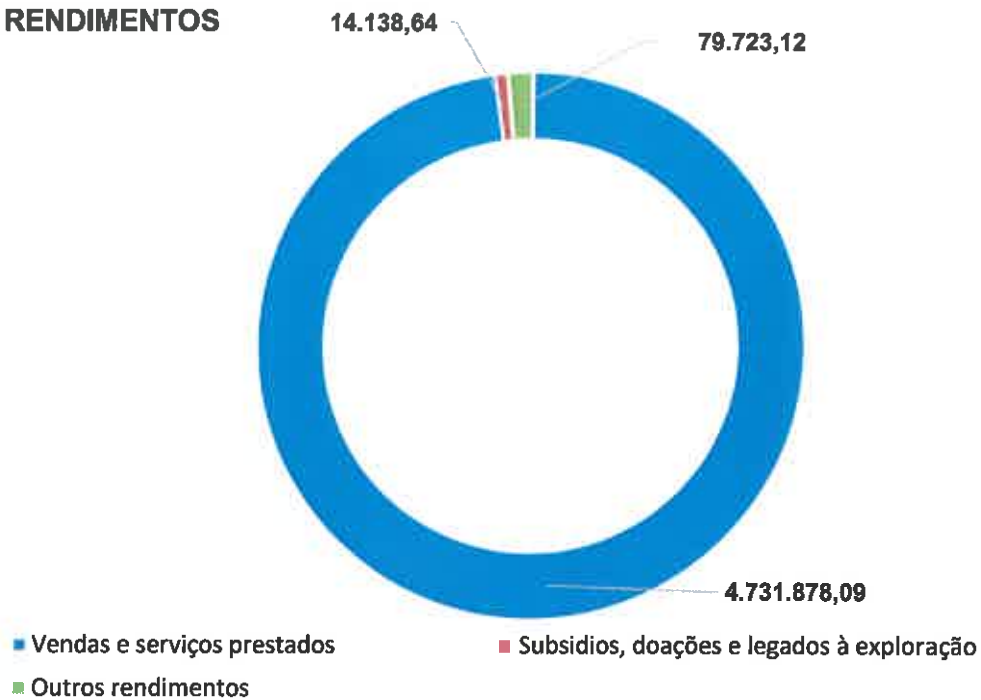


Gráfico 1

GASTOS

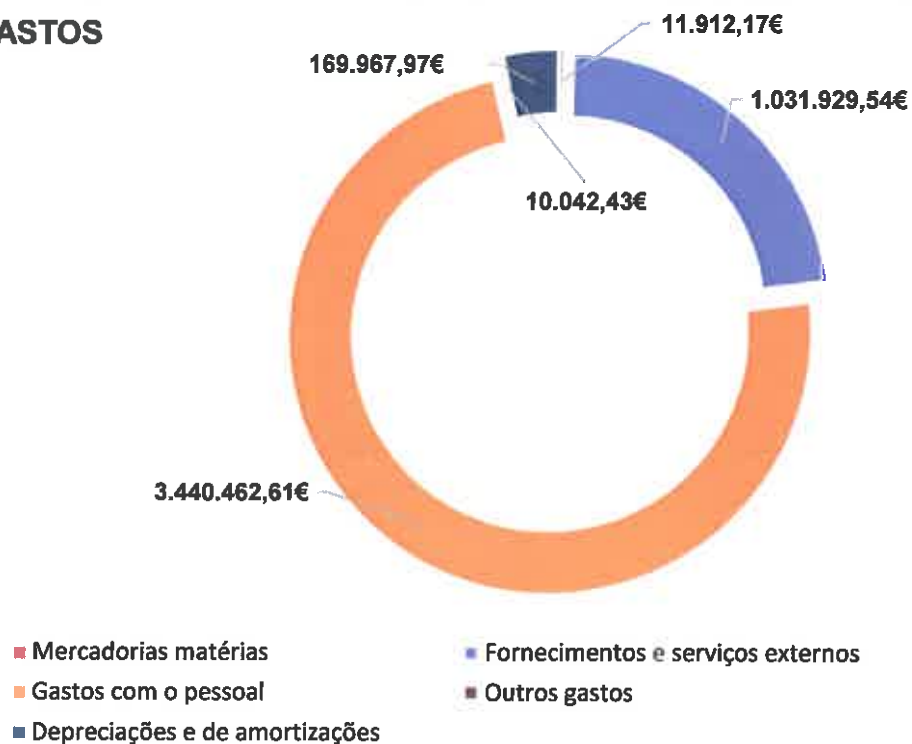


Gráfico 2



Para que este plano de atividades possa ser um documento orientador e previsional da gestão do próximo ano, e uma vez que não podemos alterar a envolvente externa, foram definidos alguns objetivos operacionais para serem trabalhados em conjunto entre a Mesa Administrativa, a equipa de coordenação e a Contabilidade, com vista à sustentabilidade financeira de âmbito interno.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Cumprir o Orçamento	Desvio entre o valor real das receitas e o valor do período homologado do ano passado (*)	$\geq 1\%$
	Desvio entre o valor real das Despesas e o valor do período homologado do ano passado (*)	$\leq 1\%$
	Desvio entre o valor real dos custos em energia e fluídos e o valor do período homologado do ano passado	$\leq 1\%$
	Desvio entre o valor real dos FSE's e o valor do período homologado do ano passado (*)	$\leq 1\%$
	Desvio entre o valor real dos gastos de lavagem da roupa e o valor do período homologado do ano passado (*)	$\leq 1\%$
Controlar eficazmente os custos	Garantir que o aumento dos custos/refeição não seja superior ao valor da inflação	$\leq 2,3\%$
	Desvio entre o custo da conservação e reparação e o valor do período homologado do ano passado para as Infraestruturas (*)	$\leq 1\%$
	Desvio entre o custo da conservação e reparação e o valor do período homologado do ano passado para as viaturas (*)	$\leq 1\%$
	Desvio entre o custo da conservação e reparação e o valor do período homologado do ano passado para os Equipamentos (*)	$\leq 1\%$



Sistema de Gestão da Qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da instituição constitui um instrumento fundamental para garantir a melhoria contínua dos serviços prestados, a satisfação dos utentes e o cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis ao setor social.

Em consonância com os princípios da Qualidade, Transparência e Eficiência, o SGQ visa assegurar que todas as atividades desenvolvidas pela instituição sejam planeadas, executadas e avaliadas de forma sistemática e controlada, promovendo a eficácia dos processos internos e a excelência no atendimento às pessoas e comunidades que servimos.

Durante o ano de 2026 o Plano de Atividades prevê a consolidação e o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade, nomeadamente através da concretização das seguintes ações e objetivos:

- Revisão e atualização de procedimentos internos, garantindo a sua adequação às necessidades atuais e às exigências legais e normativas;
- Monitorização dos indicadores de desempenho e análise dos resultados de auditorias internas e externas;
- Formação contínua dos colaboradores em matérias de qualidade, segurança e boas práticas organizacionais;
- Promoção da cultura da qualidade entre todos os níveis da instituição, incentivando a participação ativa na identificação de oportunidades de melhoria;
- Preparação e acompanhamento de processos de certificação (ou manutenção, se aplicável) de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2015.
- Informatização de alguns processos no âmbito da qualidade e das medidas de autoproteção.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos utentes	Taxa de satisfação dos utentes e famílias	≥ 90%
Assegurar a manutenção da certificação da qualidade pela Norma ISO 9001:2015-Seguimento	Auditorias internas: nº de NC/OM e reclamações	≤4 NC
	Auditoria Externa nº de NC/OM e reclamações	≤1 NC
Implementar ações de melhoria na sequência da implementação do sistema da gestão da qualidade	N.º de ações de melhoria implementadas (n.º de ações eficazes / n.º ações não eficazes)	≥18 AM
Potenciar a melhoria continua da qualidade dos serviços prestados aos utentes	- N.º de reclamações - N.º de sugestões - N.º de elogios	≤ 3 NC
Garantir a sustentabilidade e boa gestão dos recursos	Taxa de financiamentos obtidos	≥ 10%
	- Reduzir consumo energético e hídrico	≥ 5%



O cumprimento destes objetivos e metas será acompanhado através de indicadores de desempenho, auditorias internas e revisões pela gestão, garantindo uma abordagem sistemática à melhoria contínua.

Desta forma, a instituição reafirma o seu compromisso com a qualidade dos serviços sociais, a satisfação das partes interessadas e a sustentabilidade organizacional, contribuindo para o reforço da confiança e credibilidade junto da comunidade.



Análise Swot

Em 2026, a Santa Casa irá desenvolver uma análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), com o objetivo de identificar de forma sistemática os principais fatores internos e externos que influenciam a sua atuação.

Esta análise permitirá avaliar o posicionamento estratégico da IPSS, apoiar a definição de prioridades e orientar o planeamento futuro, nomeadamente na elaboração do próximo Plano de Atividades e Orçamento.

O processo será conduzido de forma participada, envolvendo os diferentes órgãos sociais, colaboradores e, sempre que possível, representantes dos utentes e parceiros locais, garantindo uma visão abrangente e realista da instituição.



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Partes Interessadas

Em 2026 a Misericórdia vai continuar a privilegiar a política de relacionamento institucional, reforçando-a principalmente com as entidades oficiais com as quais mantém acordos, contratos, protocolos, a nível local, regional ou nacional como o Instituto de Segurança Social (ISS), a Administração Regional de Saúde (ARS), a Câmara Municipal de Mortágua (CMM) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Com o objetivo de desenvolver serviços, inovar as técnicas de intervenção e realizar o aprofundamento teórico, em 2026 vamos estabelecer novos protocolos formais e informais com entidades académicas para a realização de estudos e orientação de estágios tendentes à consolidação de trabalhos de investigação.

Perspetiva-se um alargamento das parcerias nas áreas já em desenvolvimento e em outras com carácter inovador decorrentes de alguns projetos de inovação social que já constam do PAO.

Os principais riscos e as oportunidades identificadas vão ser geridos, desenvolvendo ações sempre que se considere necessário.

Clarificar a eficácia das ações para tratar riscos e oportunidades.

Manter a prática de avaliar o grau de satisfação dos *Stakeholder's*. As ações a implementar decorrem dos resultados da análise SWOT assim como das observações/oportunidades de melhoria constantes identificadas em sede de auditorias e que passamos a identificar:

Manutenção do Plano de Manutenção Preventiva e das intervenções previstas nas MAP das respetivas unidades, de forma a assegurar a sua realização de acordo com a periodicidade estabelecida nesse documento.

Análise da tendência da evolução dos utentes na UCCI, ERPI e LR.

Como orientação estratégica para a sustentabilidade financeira, a SCMM vai manter e procurar alargar parcerias com empresas e organizações privadas para o financiamento de projetos.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Aumentar o grau de satisfação das partes interessadas	Grau de Satisfação de colaboradores, parceiros e utentes das diversas respostas sociais	≥ 90%
Aumentar as Parcerias	N.º de novas parcerias	>7



Gestão de Recursos Humanos

Os Recursos Humanos representam um dos eixos centrais da atividade da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua. São as pessoas que dão vida à Instituição, que transformam princípios e valores em ações concretas e que asseguram, diariamente, a qualidade, a continuidade e a humanização dos cuidados prestados aos utentes. Nenhuma estrutura, por mais bem organizada que esteja, pode cumprir a sua missão sem uma equipa de profissionais competentes, motivados e comprometidos com o projeto institucional.

O bom funcionamento da Santa Casa depende, assim, da conjugação de diferentes fatores: uma gestão rigorosa, uma liderança próxima e participativa, e sobretudo de equipas coesas, formadas por profissionais que se reconhecem como parte essencial de uma organização com história, valores e propósito social. Cada colaborador, independentemente da sua função ou resposta social/saúde onde se insere, contribui de forma decisiva para o cumprimento da missão de servir a comunidade com qualidade, dignidade e respeito.

Contudo, a realidade atual apresenta desafios significativos na área dos Recursos Humanos. A dificuldade crescente em recrutar e fixar profissionais qualificados é uma preocupação transversal a todo o setor social e de saúde. Fatores como a escassez de mão de obra especializada, a elevada mobilidade profissional, o envelhecimento da população ativa e a concorrência entre instituições contribuem para uma instabilidade que exige novas abordagens de gestão e valorização das pessoas. A fixação dos colaboradores passa, cada vez mais, pela criação de condições que promovam o bem-estar no trabalho, a conciliação entre vida pessoal e profissional, a valorização do desempenho e o reconhecimento do mérito individual e coletivo.

Neste contexto, a formação profissional assume um papel determinante enquanto instrumento estratégico de desenvolvimento organizacional. A aposta contínua na formação permite não só a atualização de conhecimentos técnicos e científicos, mas também o fortalecimento das competências pessoais e relacionais indispensáveis ao trabalho em equipa, à comunicação eficaz e à gestão de contextos complexos. A formação é, assim, entendida como um meio privilegiado de desenvolvimento de competências e de aperfeiçoamento contínuo, essencial para assegurar respostas de qualidade, ajustadas às necessidades dos utentes e às exigências legais e normativas em constante evolução.

Em 2026, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua pretende reforçar a sua política de valorização dos Recursos Humanos, promovendo uma cultura de aprendizagem ao longo da vida. Serão incentivadas ações de formação internas e externas, privilegiando temáticas diretamente relacionadas com as áreas de intervenção da instituição — geriatria, reabilitação, inclusão social, infância, deficiência, saúde e cuidados continuados — mas também com o desenvolvimento pessoal e organizacional, como liderança, comunicação, gestão de conflitos e trabalho em equipa.

Paralelamente, serão reforçados o acompanhamento técnico e o investimento em práticas de gestão mais participativas, assentes no diálogo e na escuta ativa. A Santa Casa reconhece que o capital humano é o seu



maior ativo e que o sucesso das suas respostas depende, em grande medida, da motivação e da estabilidade das suas equipas. Por isso, continuará a promover o reconhecimento, o envolvimento e o sentimento de pertença de todos os colaboradores, incentivando a corresponsabilização e o compromisso com os valores da Instituição.

Em síntese, os Recursos Humanos são o coração da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua. Investir nas pessoas — na sua formação, valorização e bem-estar — é investir no futuro da Instituição e na qualidade do serviço prestado à comunidade. Num contexto de mudança e de exigência crescente, a Santa Casa reafirma o seu compromisso em cuidar de quem cuida, fortalecendo laços, competências e propósitos comuns, para que cada colaborador se sinta parte integrante de uma missão maior: servir com excelência, humanidade e dedicação.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Promover ações de formação profissional de acordo com as necessidades dos colaboradores	Taxa de cumprimento do PAF Taxa de participação dos colaboradores selecionados – formandos	70% das ações de formação executadas 90% de participantes



Gestão de Recursos

Aprovisionamento

A gestão do aprovisionamento assume um papel estratégico no funcionamento da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, uma vez que dela depende o abastecimento regular de bens e serviços essenciais ao bom desempenho das diferentes respostas. A Instituição tem procurado, ao longo dos anos, pautar a sua atuação por critérios rigorosos de seleção e avaliação de fornecedores, privilegiando sempre a qualidade, a fiabilidade e a responsabilidade social das entidades com que colabora.

Todavia, o atual contexto socioeconómico — marcado por instabilidade nos mercados, inflação persistente, aumento dos custos de produção e flutuações nos preços de bens essenciais — tem vindo a limitar significativamente a margem de negociação e a impor encargos superiores à capacidade financeira das instituições do setor social. Esta realidade torna o aprovisionamento um domínio particularmente exigente, que requer uma gestão prudente, estratégica e permanentemente ajustada às circunstâncias.

Em 2026, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua continuará a desenvolver esforços no sentido de otimizar os processos de aprovisionamento, reforçando mecanismos de planeamento, controlo e racionalização dos recursos disponíveis. O objetivo é assegurar uma gestão mais eficiente, que permita reduzir custos sem comprometer a qualidade dos bens e serviços adquiridos, garantindo simultaneamente o cumprimento dos requisitos legais e normativos em vigor.

Neste contexto, será promovida uma cultura organizacional orientada para a poupança e a redução do desperdício, incentivando todos os serviços e respostas a adotar práticas mais sustentáveis e conscientes na utilização dos recursos. O rigor, o bom senso e a ponderação devem ser princípios orientadores em todas as fases do processo de aquisição — desde a identificação das necessidades até à receção e utilização dos produtos — procurando sempre as melhores soluções em termos de custo-benefício.

A Santa Casa reconhece também a importância de manter relações de confiança e transparência com os seus fornecedores, valorizando parcerias duradouras e baseadas na ética, no respeito pelos compromissos assumidos e na responsabilidade mútua. A sustentabilidade financeira da Instituição depende, em grande medida, da capacidade de gerir estas relações de forma equilibrada, assegurando o cumprimento das obrigações, mesmo num cenário económico adverso.

Assim, o ano de 2026 será marcado pela continuidade de um trabalho rigoroso e responsável na área do aprovisionamento, que exigirá criatividade, disciplina e espírito de colaboração de todos os intervenientes. Mais do que nunca, será tempo de unir esforços, partilhar boas práticas e agir com parcimónia, garantindo que cada decisão contribui para a sustentabilidade global da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua e para o cumprimento da sua missão de serviço à comunidade.

**Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho**

A área da Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho continua a ser uma prioridade estratégica para a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, não apenas por constituir um imperativo legal, mas sobretudo por representar um compromisso ético e organizacional com a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar dos colaboradores. Garantir ambientes de trabalho seguros, saudáveis e devidamente adaptados às exigências de cada resposta social é condição essencial para assegurar o bom desempenho das equipas e a qualidade dos serviços prestados aos utentes.

A atuação neste domínio tem como base a prevenção dos riscos profissionais, a promoção da segurança e saúde no trabalho e a organização eficiente dos serviços, em conformidade com a legislação em vigor e com as melhores práticas institucionais. O objetivo é criar uma cultura de segurança partilhada, em que todos os colaboradores assumem um papel ativo na identificação de riscos, na adoção de comportamentos seguros e na valorização do bem-estar coletivo.

Tendo em conta a antiguidade de parte significativa das infraestruturas da Instituição, é reconhecida a necessidade de continuar a investir em melhorias físicas e estruturais que permitam adequar os edifícios às normas legais e técnicas atualmente em vigor. Ao longo de 2026, serão planeadas e executadas intervenções específicas de requalificação e adaptação, visando eliminar lacunas identificadas em auditorias internas e externas, reforçar as condições de segurança e garantir ambientes de trabalho mais ergonómicos e confortáveis.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua continuará, igualmente, a apostar na formação contínua dos colaboradores nesta área, reconhecendo que o conhecimento e a sensibilização são fatores decisivos na prevenção de acidentes e na resposta eficaz a situações de emergência. Serão realizadas ações de formação periódicas sobre os procedimentos a adotar em caso de incêndio, evacuação ou outros incidentes críticos, bem como simulacros regulares, de modo a assegurar que todas as equipas se encontram preparadas e atualizadas quanto aos protocolos de atuação.

Paralelamente, será mantida a colaboração com os serviços externos de Medicina do Trabalho, garantindo a vigilância médica adequada, o acompanhamento de situações específicas e a realização dos exames periódicos obrigatórios, contribuindo para a deteção precoce de riscos e para a promoção da saúde ocupacional.

Em síntese, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua reafirma, para 2026, o seu compromisso com a segurança, a saúde e o bem-estar dos seus colaboradores, promovendo ambientes de trabalho seguros, saudáveis e motivadores. Cuidar de quem trabalha na Instituição é, também, cuidar da qualidade do serviço prestado à comunidade, reforçando a responsabilidade social e a sustentabilidade humana que caracterizam a ação da Misericórdia.



HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Point)

A Misericórdia utiliza o sistema HACCP como sistema preventivo na área da segurança alimentar que identifica, avalia e controla perigos. Neste âmbito, pretende-se continuar a reformular e implementar procedimentos e registos relativos ao sistema de higiene e segurança alimentar, dar formação aos manipuladores de alimentos e monitorizar o cumprimento das boas práticas pessoais e de higiene das instalações.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Assegurar o cumprimento do sistema de HACCP	nº de não conformidades identificadas nas auditorias de HACCP	<3 de não conformidades por auditoria

Manutenção de Equipamentos e Gestão de Viaturas

O serviço de Manutenção da Santa Casa da Misericórdia pretende dar resposta a pequenas reparações motivadas por problemas surgidos diariamente nos diferentes equipamentos. A manutenção preventiva será, mais uma vez, um objetivo para 2026 como forma de reduzir os custos em reparações.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Proceder à conservação e reparação do equipamento de transporte (Gestão da Manutenção da Frota Automóvel)	taxa de intervenções face às necessidades de conservação e reparação da frota automóvel	>90% de intervenções de conservação e manutenção e 100% para as inspeções obrigatórias face ao plano de manutenção
Assegurar o cumprimento dos Planos de Manutenção dos Equipamentos e Infraestruturas e cumprir os planos de calibração	taxa de cumprimento dos planos de manutenção e calibração dos equipamentos e infraestruturas;	>90% de intervenções de conservação e manutenção e 100% para as inspeções obrigatórias face ao plano de manutenção
Proceder à conservação e reparação do edificado da SCMM	taxa de intervenções face às necessidades de conservação e reparação do edificado da SCMM	>90%



Na gestão das viaturas serão implementadas medidas que acrescentem uma melhoria significativa na sua rentabilização, através de um maior controlo/inspeção das mesmas e maior responsabilização dos utilizadores.

Com o objetivo de modernizar e tornar mais sustentável a frota automóvel, vão ser adquiridos dois novos veículos elétricos: carrinha de nove lugares adaptada a transporte de pessoas com mobilidade reduzida e carrinha de 3 lugares adaptada ao transporte de refeições. Esta iniciativa representa um passo importante no compromisso com a eficiência energética, a redução das emissões de CO₂ e a promoção de práticas ambientalmente responsáveis.

Os novos veículos irão reforçar a capacidade operacional dos serviços, garantindo uma maior autonomia e flexibilidade nas deslocações diárias, ao mesmo tempo que contribuem para a diminuição dos custos de manutenção e consumo de combustível.

Esta medida enquadra-se na estratégia de transição energética e sustentabilidade ambiental, reforçando o compromisso da instituição com a inovação, a responsabilidade social e a proteção do meio ambiente.



Intervenção na Comunidade

Programa de Emergência Alimentar (PEA)

Mantém-se ativo o Protocolo com os serviços da Segurança Social de Viseu para a implementação da Cantina Social, que fornece diariamente refeições aos agregados familiares do concelho que o careçam. Esta resposta social consiste no fornecimento de refeições a indivíduos ou famílias que se encontrem em situações de grave carência social. O acesso a este tipo de apoio é gratuito e as refeições são entregues no domicílio. Atualmente estão protocoladas 50 refeições diárias.

A seleção dos beneficiários, passa por critérios pré-definidos onde será considerado:

- a) Situações já sob apoio social,
- b) Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos,
- c) Famílias/indivíduos com baixos salários, pensões sociais baixas, com doenças crónicas e encargos habitacionais fixos,
- d) Famílias monoparentais, com salários reduzidos,
- e) Situações de emergência temporária, tais como incêndio, despejo, doença, entre outras.

Para aferir as condições sociofamiliares dos utentes ou das famílias a Instituição recolhe e organiza informação relevante que possa permitir a caracterização de cada situação. Este tipo de resposta pressupõe um trabalho de articulação e colaboração entre os vários parceiros da Rede Social do Concelho, que possam contribuir para a identificação e priorização.



Privação Material – Distribuição Direta e Indireta de géneros alimentares

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua continuará a desempenhar o seu papel de Entidade Mediadora no âmbito do Programa Privação Material protocolado com o Instituto da Segurança Social, através da distribuição direta de géneros alimentares mensalmente e através da implementação de medidas de acompanhamento promotoras de inclusão social, nomeadamente no âmbito da seleção de géneros alimentares, prevenção do desperdício e otimização da gestão do orçamento familiar.

Este Programa visa contribuir para a redução da pobreza e exclusão social no concelho, colmatando as dificuldades no acesso a alimentos, decorrentes de situações de carência socioeconómica. Mensalmente prevê continuar a apoiar 65 beneficiários de acordo com o Protocolo em vigor.

No decorrer do ano de 2025, no âmbito do Programa Cartões Sociais, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua assumiu também papel de Entidade Mediadora na modalidade de distribuição indireta de géneros alimentares, através de cartões eletrónicos – Cartão Mais Pessoas, prevendo-se a sua continuidade no próximo ano.

O Cartão Mais Pessoas destina-se a indivíduos ou famílias que se encontrem em situação de carência económica e risco de exclusão social. Permite a compra de bens alimentares de primeira necessidade, tendo em conta o tipo de bens definidos pela Segurança Social. Tem como objetivo respeitar e incentivar a autonomia, autodeterminação e desenvolvimento das competências sociais dos destinatários, dando a possibilidade de gerir o orçamento que lhe é atribuído, planear refeições e selecionar os alimentos de acordo com a sua preferência. As famílias beneficiárias têm assim total liberdade de escolha dos produtos alimentares, dentro da lista de bens elegíveis.

O Cartão Mais Pessoas só pode ser utilizado em estabelecimentos comerciais aderentes ao Programa. No concelho de Mortágua, pode ser utilizado nos estabelecimentos comerciais, *Intermarché* e *Meu Super*.

É da responsabilidade da Entidade Mediadora a receção dos cartões, assegurar a respetiva distribuição e realizar ações de acompanhamento de forma a capacitar os destinatários ao nível das regras de utilização do cartão eletrónico e ao nível da seleção dos géneros alimentares.

Este Programa visa apoiar mensalmente 45 beneficiários do concelho.

A Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, na distribuição direta e indireta de géneros alimentares, trabalha em parceria com os Serviços de Ação Social do concelho no que respeita à sinalização/gestão de destinatários.



[Handwritten signatures]

Área Sénior

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

De acordo com os últimos Censos, é possível perceber que o problema do envelhecimento social, já conhecido e antecipado há décadas, se encontra em crescente aceleração, implicando obrigatoriamente que se possa, sem rodeios, assumir como um dos problemas mais graves da sociedade portuguesa.

Cruzemos apenas dois indicadores:

- Idosos com 65 ou + anos: 2.423.639 (+ 20,6% em relação a 2011)
- Idosos por cada 100 jovens: 182 (128 em 2011)

O impacto deste problema faz-se sentir em todos os domínios, nomeadamente, no plano económico, social e, provavelmente mais importante, na qualidade de vida dos próprios idosos. Como resultado deste envelhecimento e de um enquadramento socialmente desigual, verifica-se que a população idosa está em risco crescente de pobreza e de vulnerabilidade, sendo frequente o isolamento e os acessos condicionados à própria comunidade.

É neste contexto que o Acolhimento Residencial para Pessoas Idosas contribui, de forma inquestionável, para um processo de nivelamento e de equidade e de responsabilidade social. É neste sentido, que se considera esta intervenção como socialmente prioritária ao nível da intervenção. Importa refletir sobre alguns dados desta subárea de intervenção.

A ERPI assegura o acolhimento e a prestação de cuidados a 55 residentes. Esta atividade é assegurada por uma equipa multidisciplinar.

Ao nível da operação, e com vista à obtenção dos melhores resultados, considera-se que a planificação de 2026 deva estar assente em alguns princípios orientadores, abordando quer um entendimento estrutural, mas, igualmente, a filosofia operativa, concretamente:

1. O acolhimento residencial deve ser entendido como uma área de intervenção prioritária, alvo de investimento infraestrutural;
2. O acolhimento residencial de pessoas idosas apresenta inúmeros desafios e dificuldades. Estas deverão ser alvo de um processo transformacional, conduzindo-as a oportunidades;
3. Um processo de planeamento integrado, assente numa lógica participativa solidamente fundamentada, deverá ser o motor do processo de tomada de decisão, sempre visando assegurar a qualidade de vida dos residentes e significativos;
4. Toda a intervenção deverá visar a qualidade de vida, cidadania e participação ativa na sociedade, independentemente da idade;
5. A intervenção na ERPI deve desenvolver-se seguindo uma lógica multidisciplinar, assente no respeito e na promoção dos direitos dos seus residentes;



[Handwritten signatures and initials]

6. Os residentes têm direito de serem assistidos ou representados na tomada das suas decisões, operacionais;

Tendo por base a contextualização anterior, os objetivos estruturantes para 2026, são os seguintes:

1. Consolidar o modelo de controlo de gestão, sempre visando o equilíbrio económico-financeiro da resposta social, recorrendo à implementação de instrumentos de gestão/monitorização disseminados pelas diferentes equipas;
2. Assegurar um modelo de governança participativo, que promova o envolvimento dos residentes na gestão quotidiana da ERPI; na planificação do seu Plano Individual de Cuidados e de Desenvolvimento Pessoal. Este modelo é assente em momentos formais com diferentes interlocutores (direção, equipa técnica e residente e/ou cuidador de referência), devidamente planificados, mas, igualmente, em momentos espontâneos, respeitando o processo participativo.
3. Aumentar, com vista a melhorar os níveis de participação e qualidade de vida dos residentes, as parcerias estratégicas no domínio, da Cidadania, da Cultura e Lúdico-Recreativas;
4. Maximizar a utilização do programa My sénior, enquanto ferramenta de registo e de partilha de informação;
5. Garantir a manutenção do Certificado da Qualidade ISO 9001 2015, visando a uniformização e transversalidade de boas-práticas, procedimentos e instrumentos de trabalho; assegurando, do ponto de vista da operação, que não se repetem não conformidades, de modo a consolidar o processo de melhoria contínua;
6. Ampliar/Requalificar a infraestrutura física (execução da 1ª fase do projeto) e aquisição de equipamentos adequados às necessidades dos residentes em acolhimento e às especificidades da operação, em termos de segurança, conforto e bem-estar.

Durante o ano 2026, irá decorrer a 1ª fase do projeto que conta com a ampliação de mais 7 camas e a requalificação de 7 quartos e wc's no piso 1. A intervenção visa não só dotar o edifício de melhores condições funcionais e de conforto, mas também de condições de segurança e eficácia energética, aliado ao aumento da sua capacidade de acolhimento.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

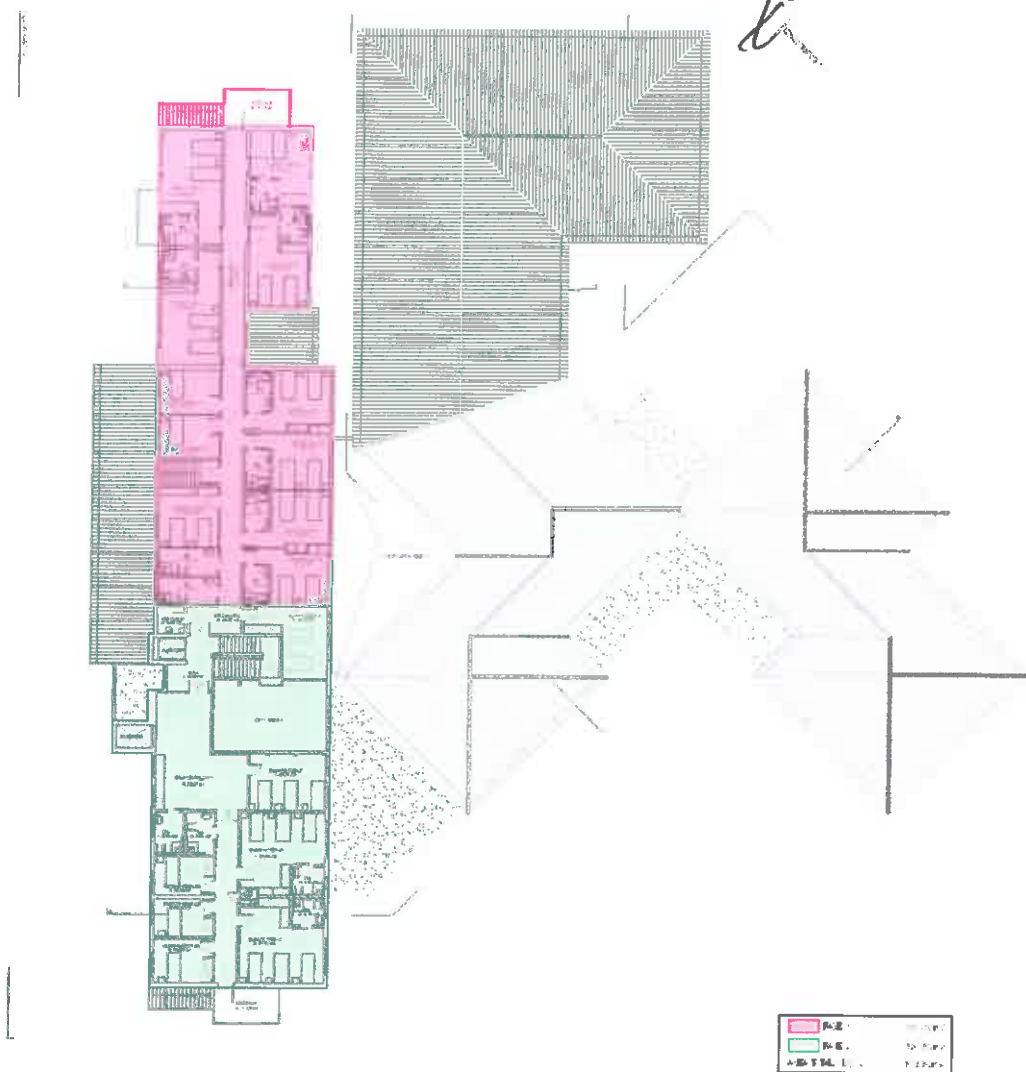


Figura 2 – Ampliação/requalificação da ERPI

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Requalificar o edifício ERPI (1ª fase)	Taxa de cumprimento do caderno de Encargos	100%
Aumentar a capacidade da resposta em ERPI	Nº de novos utentes	7
Requalificação da Ala/Mulheres 1º Piso		14
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos objetivos do PI	Taxa de cumprimento dos objetivos (nº de objetivos alcançados/nº de objetivos totais- nº de objetivos não monitorizados* 100	≥90%
Melhorar/Manter o grau de autonomia funcional do utente	%de utentes que melhoraram o estado funcional	≥ 10%/ano 2025
Melhorar o padrão de marcha diminuindo o risco de queda	% de redução de quedas significativas	≥ 10%/ano 2025



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

**Plano de Atividades &
Orçamento Previsional
2026**

Obter uma taxa de sucesso do PADAP	Taxa de cumprimento nº de atividades realizadas/nº de atividades planeadas*100)	≥ 90%
Manter/melhorar o bem-estar mental e físico de utentes	taxa de participação nas sessões	87%
	% de utentes com controlo diário de glicémia capilar	100%
Prestar cuidados de saúde	% de utentes com úlceras de pressão	≤ 30% -2025



Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social, que contribuiu para a valorização pessoal, partilha de conhecimentos e experiências pessoais. Proporciona durante o dia a resolução de necessidades básicas pessoais, terapêuticas e sócio - culturais às pessoas afetadas por diferentes graus de dependência, contribuindo para a manutenção da pessoa no seu meio familiar. Tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, possibilitando a manutenção dos seus utentes, nos seus próprios domicílios, e potencializando um conjunto de ações destinadas a promover a convivência, participação e integração dos indivíduos na vida social.

Decorrente das medidas impostas pela pandemia, o centro de dia foi transferido para o edifício da antiga escola primária de Vila-Moinhos. Em 2026, concluídas as obras e o licenciamento do espaço para o funcionamento da resposta social, vamos priorizar os arranjos exteriores; concretamente a plantação de árvores e criação de um espaço de pequenas hortas agrícolas.

Nos últimos anos, têm-se verificado uma alteração de perfil no utente que recorre ao Centro de Dia. Trata-se de pessoas mais dependentes, mais isoladas e com menor retaguarda familiar. Este facto já vinha a ser verificado anteriormente, com o confinamento ficou patente que os utentes recorrem ao Centro de Dia como um recurso, por falta de resposta de carácter mais permanente precisando assim, de mais cuidados, o que tem um impacto direto no tempo despendido pelas colaboradoras com cada utente.

Assim, para além dos serviços básicos, continuam a ser disponibilizados serviços extras que, de acordo com as necessidades dos utentes, poderão ser solicitados. Estes contemplam serviços de fisioterapia, ajudas técnicas, acompanhamento aos serviços de saúde/exames e consultas de especialidades que terão um custo adicional previamente estabelecido, tendo os mesmos, como principal objetivo tornar o Centro de Dia num serviço o mais próximo possível das necessidades globais dos utentes.

Tendo por base a contextualização anterior, os objetivos para 2026, são os seguintes:

1. Complementar a oferta de serviços base com os serviços de carácter facultativo e com uma componente de retribuição financeira, promovendo condições que beneficiem a sustentabilidade do Centro de Dia;
2. Maximizar a utilização do programa *My Senior*, enquanto ferramenta de registo e de partilha de informação;
3. Construir, na área da animação sociocultural, um Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADAP) que vá de encontro aos gostos e interesses dos utentes resultantes das áreas de interesse evidenciadas nas Fichas de Avaliação Diagnóstica e operacionalizadas nos Planos Individuais. O Plano dá continuidade ao que tem sido feito nos anos transatos, no sentido de proporcionar um envelhecimento cada vez mais ativo e participativo com o tema: **Viver é Aprender**.



Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos objetivos do PI	Taxa de cumprimento dos objetivos (nº de objetivos alcançados/nº de objetivos totais- nº de objetivos não monitorizados* 100	≥90%
Obter uma taxa de sucesso do PADAP	Taxa de cumprimento nº de atividades realizadas/nº de atividades planeadas*100)	≥ 90%
Assegurar o cumprimento do acordo ISS	% de cumprimento do acordo com o ISS	100%



Serviço de Apoio Domiciliário

O SAD da SCMM tem capacidade para 90 utentes e um acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social para 60 e funciona das 08h00 às 21h00, sete dias por semana.

No SAD são prestados os serviços básicos como a alimentação, a higiene pessoal e habitacional, e tratamento de roupa, que são os mais solicitados, pois a família/utente tenta ajustar as suas necessidades biopsicossociais às condições económicas. Todavia, existem outros serviços como o apoio psicossocial, o acompanhamento nas refeições, a gestão e administração de medicação, acompanhamento ao exterior, disponibilização de ajudas técnicas, transporte, planeamento e gestão de consultas de especialidade e medicina familiar.

Para a concretização dos seus objetivos e prestação dos serviços de SAD é necessário ter em conta vários fatores externos à SCMM, como as características dos utentes, os recursos existentes na comunidade e a dispersão geográfica do concelho.

A Misericórdia percebe que o SAD é um serviço de soluções para problemas sociais, principalmente os gerados por falta de apoio por parte de outras entidades. No entanto, encontra-se barrado por um perfil legal que não permite oferecer mais serviços nem um apoio diferenciado e individual que vá de encontro às reais necessidades dos utentes.

Assim, o SAD tem atualmente sete percursos diferentes para a prestação de cuidados e serviços entre as 08h00 e as 17h00 com uma média diária de 60km por viatura e um percurso para a prestação de cuidados adicionais entre as 15h00 e as 21h00.

Para 2026 o SAD pretende manter em pleno funcionamento os seus sete percursos de prestação de serviços. Pondera-se reforçar a equipa que presta cuidados entre as 15h00 e as 21h00 devido ao aumento do surgimento de situações de dependência.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Assegurar o cumprimento do acordo com o ISS	Taxa de cumprimento	100%
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos objetivos do PI	Taxa de cumprimento	≥90%
Otimizar a utilização do software de gestão de utentes	Taxa de utilização	100%



Área Infantil

Creche

A Creche é um equipamento de natureza socioeducativa vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças dos 4 meses até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais e tem capacidade para 84 crianças.

Para concretizar a sua missão, a creche tem como objetivos:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas da criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.
- Cuidados adequados à satisfação das necessidades da criança;
- Nutrição e alimentação adequada, qualitativa e quantitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais, em caso de prescrição médica;
- Cuidados de higiene pessoal;
- Atendimento individualizado, de acordo com as capacidades e competências das crianças;
- Atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, em função da idade e necessidades específicas das crianças;

Para responder às necessidades das crianças, de forma personalizada, a Creche tem uma equipa multidisciplinar composta por Direção Pedagógica e Técnica, Educadoras de Infância, Auxiliares de Ação Educativa, Auxiliares de Serviços Gerais, e conta ainda com a equipa da cozinha do Centro Educativo e restantes serviços transversais da Misericórdia.

Para 2026, de forma a responder às necessidades do concelho vamos alargar o espaço com a abertura de mais uma sala de berçário, com capacidade para 10 bebés. Para tal, e para garantir o funcionamento em pleno desta resposta social é necessário reforçar a equipa de pessoal e investir em equipamento mobiliário e material didático, sendo que as obras para a ampliação da creche foram comparticipadas pela Câmara Municipal.



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Manter os níveis de satisfação das famílias e potenciar as capacidades das crianças	Grau de satisfação	≥80%
Desenvolver as práticas pedagógicas recorrendo à inovação tecnológica	Taxa de utilização	100%
Manter um atendimento de proximidade e qualidade com as famílias	Nº de atendimentos realizados face aos pedidos	90%
Aumentar a capacidade para mais 10 bebés	Abertura da nova sala	100%



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Área da Deficiência

Lar Residencial

O Lar Residencial, é uma estrutura de apoio social que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidas, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar. As atividades desenvolvidas consistem na prestação de cuidados individualizados e personalizados em locais de acolhimento, procurando satisfazer necessidades básicas e/ou atividades de vida diária.

O acolhimento residencial considera ainda os apoios ao nível dos Cuidados Pessoais e de Saúde, Refeições, Apoio nas Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana e Atividades de Inclusão.

Para o próximo ano, traçamos os seguintes objetivos:

- Realização de reuniões com as famílias/pessoas significativas, com o objetivo de informar, sensibilizar e preparar para o envelhecimento e agravamento das condições de saúde dos/as seus/suas familiares;
- Continuar com as atividades de fim de semana;
- Promover ações de formação em Cuidados de Saúde, Primeiros socorros e Medidas de Segurança contra Incêndios para as ajudantes de Lar;
- Adquirir a plataforma de estimulação cognitiva *Sios Life*.

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Obter uma Taxa de sucesso no PAI	Taxa de cumprimento dos objetivos	80%
Garantir uma ocupação de 100%	28 utentes	100%
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos Planos Individuais de Inclusão	Taxa de cumprimento dos objetivos	80%
Adquirir a plataforma <i>Sios Life</i>	Aquisição da Plataforma	100%



Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

A Santa Casa da Misericórdia dispõe de dois Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão, que funcionam em sintonia um com o outro, nomeadamente com atividades conjuntas. No entanto, e uma vez que CACI 2 ainda está em fase de implementação e consolidação, os objetivos traçados serão diferentes.

O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) é um equipamento social que visa a promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiência, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se constitui como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

Destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais.

São disponibilizadas atividades de bem-estar físico, emocional, psíquico e social, atividades ocupacionais, atividades terapêuticas, atividades de interação com o meio, atividades socialmente úteis e atividades de qualificação para a inclusão social e profissional.

Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão I

Para o próximo ano, traçamos, os seguintes objetivos:

- Aumento das colocações em Atividades Socialmente Úteis;
- Continuar com a inclusão dos utentes nas atividades da comunidade;
- Realizar uma atividade de *Benchmarking*;
- Promover ações de formação em primeiros socorros;
- Realizar uma atividade de angariação de fundos, para promover uma saída de dois dias com os utentes;
- Realizar o primeiro encontro de famílias.

Objetivos operacionais, indicadores e metas: (CACI)

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Obter uma Taxa de sucesso no PAI	Taxa de cumprimento dos objetivos	80%
Garantir uma ocupação de 100%	24 utentes	100%
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos Planos Individuais de Inclusão	Taxa de cumprimento dos objetivos	80%
Desenvolver e consolidar competências de formação	Uma visita a uma instituição congénere	100%

**Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão II**

Para o próximo ano, traçamos, os seguintes objetivos:

- Integração de utentes em Atividades Socialmente Úteis;
- Consolidar as atividades;
- Adquirir equipamento lúdico;
- Formar a nova equipa;
- Realizar uma atividade de *Benchmarking*.

Objetivos operacionais, indicadores e metas: (CACI)

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Garantir uma ocupação de 100%	15 utentes	100%
Garantir a adaptação dos utentes	Taxa de sucesso no Plano de Acolhimento e adaptação, Taxa de sucesso	100%
Melhorar o espaço exterior	Criar um jardim e apetrechar e criar acessibilidades	100%
Equipar os espaços	Aquisição de material	100%



[Handwritten signatures]

Residência de Autonomização e Inclusão

A Residência de Autonomização e Inclusão (RAI) é uma resposta de alojamento residencial temporária ou permanente, para pessoas com deficiência ou incapacidade, visando uma mudança de paradigma da estruturação do acolhimento residencial, inserida em áreas residenciais na comunidade. Destina-se, no máximo a 5 pessoas com capacidade de viver de forma autónoma e tem por objetivo, mediante apoio individualizado, proporcionar condições para a concretização de um projeto de vida autónomo e inclusivo.

Esta resposta social, assume-se assim, numa perspetiva inclusiva, orientada pelo modelo de apoio centrado na pessoa com deficiência ou incapacidade atuando nos princípios da individualidade, autodeterminação, autonomia, cidadania, da igualdade e da inclusão e participação na vida da comunidade.

Em 2020, foi inaugurada, pela Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, a primeira Residência Autónoma no Concelho. A RAI, tem capacidade para 5 pessoas, estando atualmente integrados 5 homens.

De forma a assegurar todos os seus princípios e objetivos a RAI dispõe de uma equipa multidisciplinar com profissionais com formação específica e adequada.

Estes utentes, para além do alojamento e apoio residencial inclusivo, têm à sua disposição, um atendimento e acompanhamento psicossocial individualizado. Cada um, contém um Plano Individual de Autonomização (PIA), onde espelha os seus interesses, hábitos, necessidades e expectativas. Têm, também apoio, ao nível das atividades domésticas, saúde, higiene, cuidados pessoais, funcionalidade e autonomia, educação, cultura, lazer, entre outros.

Em 2025, tal como previsto, concluiu-se, uma nova RAI com capacidade para mais 5 pessoas. Prevê-se, que a mesma, inicie o seu funcionamento, no início do ano de 2026.

Mediante o exposto, em 2026, para que os serviços mantenham a qualidade e os seus princípios fundamentais, pretende-se:

Objetivos operacionais, indicadores e metas:

Objetivos operacionais	Indicadores	Metas
Maximizar a utilização do programa My DailyCare	Taxa de utilização	100%
Melhorar a eficiência energética	Alterações realizadas na caixilharia; isolamento e equipamentos de climatização	Realizar todas as alterações
Melhoramento do espaço exterior	Criar um jardim funcional	Realizar todas as alterações
Obter uma taxa elevada de cumprimento dos PI'S	Taxa de cumprimento dos objetivos	≥90%
Obter uma taxa de sucesso no PAI	Taxa de cumprimento dos objetivos	≥90%



(Handwritten signatures and initials)

Área da Saúde

Unidade de Cuidados Continuados Integrados

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua constitui uma resposta essencial no apoio a pessoas em situação de dependência temporária ou prolongada, assegurando cuidados de saúde e apoio social de forma integrada, contínua e humanizada.

A Unidade é composta por duas tipologias distintas:

- **Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR)**, com capacidade para 15 utentes;
- **Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM)**, com capacidade para 12 utentes.

A sua missão centra-se em três objetivos fundamentais:

- **Reabilitar**, promovendo a melhoria da funcionalidade e a diminuição da dependência;
- **Readaptar**, incentivando o autocuidado e a autonomia possível, de modo a assegurar a melhor qualidade de vida no contexto das limitações decorrentes da doença;
- **Reintegrar**, preparando a pessoa para o regresso ao seu meio habitual — seja o domicílio, a casa de familiares, ou outra estrutura residencial, pública ou privada.

Aprovação da Candidatura e Início das Obras de Requalificação e Ampliação

O ano de 2026 perspetiva-se marcante para a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua e, em particular, para a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI), caso se concretizem as obras de requalificação e ampliação da Unidade, na sequência da aprovação da candidatura apresentada ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Aviso n.º 25/CO1-i02/2024, no âmbito do Investimento RE-C01-i02: Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Rede Nacional de Cuidados Continuados.

A aprovação desta candidatura constitui um importante reconhecimento da relevância social e clínica do trabalho desenvolvido pela Instituição ao longo dos últimos 18 anos e poderá permitir, caso se venha a concretizar, alcançar um objetivo há muito ambicionado: dotar a UCCI de condições físicas e funcionais mais adequadas às exigências atuais, à segurança dos profissionais e ao conforto dos utentes.

A concretização da obra está dependente dos prazos para a sua conclusão, uma vez que se se mantiver o final de junho de 2026 como prazo limite, é humanamente impossível concretizá-la.

O projeto apresentado prevê, entre outras intervenções, a ampliação da Unidade com duas novas alas de internamento, cada uma com nove (9) camas, o que poderá traduzir-se num aumento da capacidade total para 42 camas, distribuídas da seguinte forma:

- **15 camas** destinadas à UMDR – Unidade de Média Duração e Reabilitação;
- **27 camas** destinadas à ULDM – Unidade de Longa Duração e Manutenção.



[Handwritten signatures]

Principais Intervenções e Benefícios da Obra

A intervenção proposta visa modernizar e reorganizar toda a estrutura física da UCCI, assegurando maior eficiência funcional, melhores condições de trabalho e um ambiente mais humanizado e acolhedor para utentes, familiares e profissionais. Entre as principais melhorias previstas destacam-se:

- Criação de um **refeitório para utentes**, inexistente até à data;
- Criação de um **vestiário masculino**, colmatando uma necessidade antiga;
- **Reorganização dos circuitos de limpos e sujos**, garantindo maior conformidade com as normas de controlo de infeção;
- Criação de um **balcão de enfermagem**, permitindo maior proximidade e vigilância contínua dos utentes;
- **Remodelação e modernização da sala de estar**, do hall de entrada e dos arrumos;
- **Requalificação do vestiário feminino** e criação de novos espaços de apoio;
- **Criação de 18 novas camas e reorganização das existentes**, o que consubstanciará no aumento de 15 camas, distribuídas por duas alas de internamento;
- **Criação de um espaço destinado à futura Unidade de Dia e Promoção da Autonomia**;
- **Criação de gabinetes técnicos** devidamente equipados para práticas clínicas seguras e de qualidade.

Com esta requalificação, a UCCI passará a dispor de instalações modernas, seguras e ajustadas às normas legais e técnicas em vigor, respondendo de forma mais eficaz às necessidades de uma população cada vez mais envelhecida e com maior grau de dependência.



Figura 3 – Ampliação e requalificação da UCCI



Melhoria Contínua e Qualidade Assistencial

Paralelamente à realização das obras, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua continuará a apostar na melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados, consolidando o trabalho já desenvolvido nas áreas de prevenção de infeções, quedas e úlceras de pressão. Serão reforçados os mecanismos de monitorização, análise de indicadores clínicos e avaliação dos resultados, com o objetivo de garantir cuidados cada vez mais seguros, eficazes e centrados na pessoa.

A Instituição manterá também o investimento na formação contínua das equipas multidisciplinares, assegurando que todos os profissionais acompanham as boas práticas clínicas e as novas metodologias de intervenção em contexto de cuidados continuados.

Compromisso e Futuro

A concretização desta obra, que ainda está dependente do esclarecimento de alguns pormenores legais, representa um momento histórico para a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, simbolizando a concretização de um projeto estruturante que reforçará a capacidade de resposta da Instituição e a qualidade dos cuidados prestados à comunidade.

Em 2026, o foco estará, assim, na execução rigorosa da obra, na gestão cuidada da transição e na manutenção da qualidade assistencial durante o período de intervenção.

Com este investimento, a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua dá mais um passo decisivo na concretização da sua missão: cuidar com excelência, dignidade e humanismo, colocando sempre a pessoa no centro da sua ação.



Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas 2026
Assegurar a ocupação adequada das duas Unidades (UMDR e ULDM)	Taxa de ocupação	Manter taxa de ocupação $\geq 85\%$ em ambas as tipologias de unidade
Requalificar e ampliar a UCCI	Taxa de cumprimento do Caderno de Encargos	Garantir 100% de cumprimento do Caderno de Encargos e cronograma de obra até agosto de 2026
Aumentar a capacidade de resposta da UCCI	Nº de novos utentes	Atingir mínimo de 18 novas camas e admitir ≥ 25 novos utentes após conclusão da ampliação
Controlar a taxa global de infeções	Taxa de incidência de infeção	Manter taxa de incidência $\leq 19\%$ do total de utentes internados
Prevenir infeções do trato urinário (ITU) adquiridas na unidade	Taxa de incidência de ITU	Reduzir a taxa de ITU adquiridas $\leq 2\%$
Prevenir infeções do trato respiratório (ITR) adquiridas na unidade	Taxa de incidência de ITR adquirida na unidade	Reduzir a taxa de ITR adquiridas $\leq 3\%$
Avaliar sistematicamente o risco de queda	Taxa de avaliação do risco de queda	Garantir 100% de avaliação do risco de queda em todos os utentes à admissão e reavaliação mensal
Reduzir a ocorrência de quedas na UMDR	Taxa de quedas dos utentes ocorridas na unidade	Manter a taxa de quedas $\leq 3\%$ dos utentes internados, em cada período de internamento
Avaliar sistematicamente o risco de úlceras de pressão (UP)	Taxa de risco de UP	Garantir 100% de avaliação do risco de UP em todos os utentes à admissão e reavaliação quinzenal (UMDR) e mensal (ULDM)
Avaliar o número de utentes com UP à entrada	Taxa de utentes com UP à entrada	Monitorizar 100% dos casos com UP à admissão, para análise comparativa com a evolução
Avaliar o número de utentes que adquirem UP durante o internamento	Taxa de utentes com UP adquirida no internamento	Manter taxa de UP adquiridas $\leq 3\%$ do total de utentes internados
Avaliar as causas da aquisição de UP	Taxa de incidência de UP na unidade (%)	Reduzir em 10% o número de UP adquiridas face a 2025
Avaliar a recuperação das UP	Taxa de recuperação das UP	Assegurar $\geq 60\%$ de taxa de cicatrização/recuperação das UP acompanhadas
Avaliar a satisfação dos utentes e cuidadores	Grau de satisfação dos utentes/cuidadores	Alcançar índice de satisfação $\geq 85\%$ nas avaliações anuais

- ✓ As metas foram definidas com base em médias históricas e em parâmetros de qualidade da RNCCI.
- ✓ Durante o ano de 2026, a prioridade será conciliar o andamento da obra com a manutenção da qualidade assistencial, pelo que os indicadores serão monitorizados quadrimestralmente.
- ✓ A recolha e análise de dados será feita através dos relatórios de incidentes clínicos, registos de enfermagem e inquéritos de satisfação.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E INVESTIMENTOS



[Handwritten signatures]

**Demonstração dos Resultados por Naturezas Previsional –(modelo para ESNL)
do período de 2026 (montante em euros)**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	4.731.878,09	4.238.773,82
Subsídios, doações e legados à exploração	7	14.138,64	31.598,35
Trabalhos para a própria Entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-11.912,17	-12.597,36
Fornecimentos e serviços externos	4	-1.031.929,54	-974.331,95
Gastos com o pessoal	5	-3.440.462,61	-3.154.787,87
Perdas por imparidade		0,00	0,00
Reversões de perdas por imparidade		0,00	0,00
Ganhos por aumentos de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		79.723,12	65.156,94
Outros gastos		-10.042,43	-5.817,09
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		331.393,10	187.994,84
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-169.967,97	-146.799,81
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		161.425,13	41.195,03
Juros e rendimentos similares obtidos		25.208,69	15.037,46
Resultado antes de impostos		186.633,82	56.232,49
Resultado líquido do período		186.633,82	56.232,49

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Designação	Santa Casa da Misericórdia de Mortágua				
	Auto Financiamento	Subsídios PRR	Subsídios Outras Entidades	Outros Financiamentos	Totais
Requalificação e Ampliação da ERPI (1ª Fase)	538.492,93€		0,00€	0,00€	538.492,93€
Viatura Elétrica (9 lugares)	19.150,38 €	40.000,00 €			59.150,38 €
Viatura Elétrica (3 lugares)	14.046,35 €	25.000,00€			39.046,35 €
Total	571.689,66 €	65.000,00 €	0,00 €	0,00 €	636.689,66 €



[Handwritten signatures]

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	1.107.136,77	1.046.663,72
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.579,95	23.344,34
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-2.898,08	-3.037,86
Fornecimentos e serviços externos	4	-258.215,64	-259.182,47
Gastos com o pessoal	5	-865.396,32	-829.467,47
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		3.880,75	3.375,59
Outros gastos		-3.569,79	-403,56
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-17.482,36	-18.707,71
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-27.346,22	-19.927,88
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-44.828,58	-38.635,59
Juros e rendimentos similares obtidos		6.442,03	4.946,27
Resultado antes de impostos		-38.386,55	-33.689,32
Resultado líquido do período		-38.386,55	-33.689,32

CENTRO DE DIA RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	150.286,20	121.505,07
Subsídios, doações e legados à exploração	7	359,68	402,87
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-667,91	-672,26
Fornecimentos e serviços externos	4	-38.498,28	-42.997,45
Gastos com o pessoal	5	-110.535,13	-101.333,59
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		529,81	436,31
Outros gastos		-349,84	-77,08
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.124,52	-22.736,13
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-1.094,83	-6.116,13
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		29,69	-28.852,26
Juros e rendimentos similares obtidos		1.909,37	1.065,02
Resultado antes de impostos		1.939,07	-27.787,24
Resultado líquido do período		1.939,07	-27.787,24



SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	651.986,19	615.884,62
Subsídios, doações e legados à exploração	7	607,01	731,96
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-2.642,71	-3.233,07
Fornecimentos e serviços externos	4	-135.344,18	-139.762,09
Gastos com o pessoal	5	-525.172,34	-448.532,58
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		15.979,69	7.062,23
Outros gastos		-983,57	-456,73
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		4.430,08	31.694,34
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-33.724,74	-25.600,17
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-29.294,66	6.094,17
Juros e rendimentos similares obtidos		2.187,71	1.375,51
Resultado antes de impostos		-27.106,95	7.469,68
Resultado líquido do período		-27.106,95	7.469,68

CRECHE RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	543.936,50	424.886,35
Subsídios, doações e legados à exploração	7	469,48	1.933,86
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-465,42	0,00
Fornecimentos e serviços externos	4	-20.671,51	-20.895,82
Gastos com o pessoal	5	-405.980,10	-384.574,26
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		1.419,05	265,65
Outros gastos		-340,31	-77,08
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		118.367,69	21.538,70
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-3.854,40	-5.775,62
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		114.513,29	15.763,08
Juros e rendimentos similares obtidos		1.432,03	1.065,02
Resultado antes de impostos		115.945,32	16.828,10
Resultado líquido do período		115.945,32	16.828,10



LAR RESIDENCIAL RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	624.094,70	554.653,56
Subsídios, doações e legados à exploração	7	663,16	811,58
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-2.653,12	-3.860,33
Fornecimentos e serviços externos	4	-149.860,02	-120.708,87
Gastos com o pessoal	5	-424.245,51	-389.042,33
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		18.823,16	21.697,96
Outros gastos		-402,54	-754,47
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		66.419,84	62.797,10
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-27.158,40	-29.886,34
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		39.261,44	32.910,76
Juros e rendimentos similares obtidos		2.605,20	1.608,39
Resultado antes de impostos		41.866,64	34.519,15
Resultado líquido do período		41.866,64	34.519,15

CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO I RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	238.671,80	213.548,77
Subsídios, doações e legados à exploração	7	6.601,68	467,29
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-270,89	0,00
Fornecimentos e serviços externos	4	-42.828,37	-38.285,60
Gastos com o pessoal	5	-159.226,79	-134.158,59
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		8.289,99	8.214,21
Outros gastos		-775,88	-498,07
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		50.461,53	49.288,01
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-12.372,12	-12.537,31
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		38.089,41	36.750,70
Juros e rendimentos similares obtidos		2.042,97	1.139,53
Resultado antes de impostos		40.132,38	37.890,23
Resultado líquido do período		40.132,38	37.890,23



[Handwritten signatures and initials]

CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO II RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	159.001,45	71.145,00
Subsídios, doações e legados à exploração	7	0,00	0,00
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-169,56	0,00
Fornecimentos e serviços externos	4	-16.558,47	-8.170,73
Gastos com o pessoal	5	-88.741,56	-50.673,97
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		4.481,61	2.979,12
Outros gastos		-18,63	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		57.994,84	15.279,42
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-25.332,48	-13.815,39
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		32.662,36	1.464,03
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		32.662,36	1.464,03
Resultado líquido do período		32.662,36	1.464,03

RESIDÊNCIA DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO I RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	92.354,45	87.208,42
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.195,44	1.205,48
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-352,57	-354,61
Fornecimentos e serviços externos	4	-20.368,29	-15.158,16
Gastos com o pessoal	5	-61.375,28	-64.024,41
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			0,00
Outros rendimentos		1.825,15	466,08
Outros gastos		-14,61	-96,89
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		13.264,28	9.245,91
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-1.684,66	-1.869,67
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		11.579,62	7.376,24
Juros e rendimentos similares obtidos		1.352,71	0,00
Resultado antes de impostos		12.932,33	7.376,24
Resultado líquido do período		12.932,33	7.376,24



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

RESIDÊNCIA DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO II RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	88.077,12	68.256,27
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.195,44	1.205,48
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-352,57	0,00
Fornecimentos e serviços externos	4	-14.899,44	-12.826,35
Gastos com o pessoal	5	-63.909,39	-53.294,21
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			0,00
Ganhos por aumentos de justo valor			
Outros rendimentos		6.997,96	1.976,60
Outros gastos		-103,10	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		17.006,02	5.317,79
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-12.472,13	-4.423,20
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		4.533,89	894,59
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		4.533,89	894,59
Resultado líquido do período		4.533,89	894,59

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	1.004.610,42	978.903,29
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1.466,80	1.495,49
Trabalhos para a própria Entidade			0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	-1.439,34	-1.439,23
Fornecimentos e serviços externos	4	-262.962,83	-260.225,66
Gastos com o pessoal	5	-735.880,19	-699.686,46
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			0,00
Ganhos por aumentos de justo valor			
Outros rendimentos		17.495,95	18.683,19
Outros gastos		-3.484,15	-3.453,21
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		19.806,66	34.277,41
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-24.927,99	-26.848,10
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-5.121,33	7.429,31
Juros e rendimentos similares obtidos		7.236,67	3.837,72
Resultado antes de impostos		2.115,33	11.267,03
Resultado líquido do período		2.115,33	11.267,03



Handwritten signatures and initials in blue ink.

CANTINAS SOCIAIS RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		Orç 2026	Orç 2025
Vendas e serviços prestados	6	71.722,50	56.118,75
Subsídios, doações e legados à exploração	7	0,00	0,00
Trabalhos para a própria Entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3		
Fornecimentos e serviços externos	4	-71.722,50	-56.118,75
Gastos com o pessoal	5		
Perdas por imparidade			
Reversões de perdas por imparidade			
Ganhos por aumentos de justo valor			
Outros rendimentos			
Outros gastos			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		0,00	0,00
Gastos / reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos			
Resultado antes de impostos		0,00	0,00
Resultado líquido do período		0,00	0,00



ANEXO

1 – Identificação da Entidade

Designação: Santa Casa da Misericórdia de Mortágua. Sede na Rua Dr. António José Branquinho da Fonseca nº 4, 3450-151 Mortágua.

Contribuinte: 501103546

Natureza da atividade: IPSS

2 – Principais Políticas contabilísticas

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no princípio do custo histórico.

Continuidade: Baseado na informação disponível e expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção de se liquidar no futuro, nem reduzir o nível das suas operações de forma considerável.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL.

3 – Inventários

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição. O valor da rubrica custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas não tem prevista alterações significativas, uma vez que não haverá mudanças na Santa Casa da Misericórdia de Mortágua.

4 - Fornecimentos e serviços externos. As alterações mais significativas dizem respeito ao aumento da rubrica de serviços especializados e conservação e reparação de edifícios. Deve-se também à abertura de duas novas valências (CACI e RAI). A taxa de inflação considerada foi de 2%.

5 - Gastos com pessoal. O aumento deve-se fundamentalmente: à previsão do aumento do salário mínimo; um aumento de 5% para todos os colaboradores, atualização dos salários com base na nova tabela publicada pela UMP e à abertura de duas novas valências (CACI e RAI)

6 – Rébito

O rébito encontra-se mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. Tem em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos pela entidade.

O rébito inclui os montantes líquidos de abatimentos e descontos.

Quantia de cada categoria significativa de rébito reconhecida:

Quantias dos réditos reconhecidos no período	Período de 2026		Período de 2025	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de Bens	0,00€		0,00€	
Prestação de Serviços	4.731.878,09€	99,47%	4.238.773,82€	99,65%
Juros	25.208,69€	0.53%	15.037,46€	0.35%
Total	4.757.086,78€	100%	4.253.811,28€	100%



[Handwritten signatures in blue ink]

Estima-se que a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua obtenha rendimentos relativos a serviços prestados no âmbito das quotizações associativas, rendimentos relativos às participações familiares mensais pelos serviços prestados nas diversas valências e rendimentos relativos às prestações de serviços com o Instituto de Segurança Social e Administração Central do Sistema de Saúde

As participações dos utentes foram calculadas com base nos valores pagos em 2025, prevendo um aumento médio de cerca de 4%.

O valor da rubrica Prestação de Serviços e de acordo com o parecer da Comissão de Normalização Contabilística (CNC), passou a incluir os acordos de cooperação celebrados entre a Santa Casa da Misericórdia de Mortágua e o Estado passam a ser considerados prestações de serviços de acordo com a frequência dos utentes deixando de ser considerados Subsídios, Doações e Legados à exploração.

As prestações de serviços são apresentadas na demonstração de resultados como rendimento do exercício de 2026, da seguinte forma:

Prestações de Serviço	Valor (euros)
Mensalidades de utentes	1.266.713,87
Lar de Idosos	552.317,44
Centro de Dia	102.831,39
Apoio Domiciliário	292.125,93
UCCI	139.917,39
Creche	0,00
Lar Residencial	99.600,00
CACI	36.000,00
RAI	9.921,72
CACI Novo	28.000,00
RAI Nova	6.000,00
Prestações de Serviços ISS	2.720.051,79
Lar de Idosos	548.602,69
Centro de Dia	45.732,58
Apoio Domiciliário	356.691,54
UCCI	208.632,06
Creche	541.230,38
Lar Residencial	522.571,14
CACI	201.738,24
RAI	81.951,66
CACI Novo	131.001,50
RAI Nova	81.900,00
Prestações de Serviços ACSS	
UCCI	640.071,30



As prestações de serviços do Instituto de Segurança Social foram calculados com base nos valores pagos em 2025 pela Segurança Social, prevendo um aumento em média de cerca de 5%.

7 – Subsídios e Apoios do Governo

Os subsídios que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente do capital próprio e são imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período. Em 2026 serão consideradas como rendimento e correspondem às seguintes entidades:

Apoios	Valor (euros)
CM Mortágua	13.716,54
Remodelação do Hospital	12.039,96
POPH – Lar Residencial/CAO	22.478,04
PRR	22.577,68
Outros	0,00
Total	63.814,26

8 – Outras Informações

As condições económicas e financeiras atuais não permitem dar execução à realização plena de alguns daqueles que eram os principais objetivos. Não obstante os condicionalismos que o momento atual exige, a Mesa Administrativa terá sempre presente a realização de ações/investimentos que tiverem por objetivo melhorar a qualidade dos serviços que são prestados pela SCM de Mortágua.

Os acontecimentos nacionais e internacionais, poderão originar variações/alterações no gastos e rendimentos futuros. As duas guerras atuais, as oscilações da taxa de inflação poderão não deixar concretizar os objetivos previstos.

Mortágua, 13 de novembro de 2025

[Handwritten signatures in blue ink]

PARECERES

PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

INTRODUÇÃO

- 1- A pedido da Mesa Administrativa, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2026 da **Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**, consistindo no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026, os quais apresentam os seguintes valores estimados: rendimentos totais de 4.850.948 €, gastos totais de 4.664.314 €, e um resultado líquido positivo de 186.634 €.

RESPONSABILIDADES

- 2 É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

- 4 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
 - Principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a) a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - b) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - c) a apresentação da informação previsional;

- na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter com segurança moderada sobre os pressupostos, critérios e coerência.
- 5 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre os instrumentos de gestão previsional.

PARECER

- 6 Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela **Santa Casa da Misericórdia de Mortágua**.
- 7 Devemos, contudo, advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem de forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.
- 8- Advertimos para a eventualidade de ocorrerem resultados negativos no futuro.
- 9- E eventuais efeitos que possam vir a ocorrer, consequência do aumento da taxa de juro, oscilações da taxa de inflação, bem como os efeitos colaterais dos conflitos mundiais.

Coimbra, 19 de novembro de 2025



José Oliveira & Sandra Simões, SROC, Lda.

Representada por: Sandra Maria Almeida Simões

Revisor Oficial de Contas n.º 1249/Registado na CMVM com o n.º 20160860

Parecer do Definitório ou Conselho Fiscal

No cumprimento da alínea c) do número 1 do artigo 31º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, o Definitório ou Conselho Fiscal, no exercício das suas competências, submete à apreciação dos Senhores Associados / Irmãos o Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2026, proposto pela Mesa Administrativa.

Os elementos do Definitório procederam à análise cuidada do Plano de Atividades e dos Orçamentos das Contas de Resultados e de Investimentos para o exercício de 2026, devidamente acompanhado do Parecer do Revisor Oficial de Contas sobre Instrumentos de Gestão Previsional, emitido por Sandra Maria de Oliveira Simões, ROC nº 1249, da sociedade José Oliveira & Sandra Simões, SROC, Lda, SROC nº 332. Foi acentuado de que os valores analisados são previsões e, portanto, existe sempre um grau de risco de haver desvios de algum significado entre os valores reais futuros e os valores agora apresentados. Desta análise resultou a convicção dos membros deste órgão de que o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2026, é um documento que expressa de forma clara a atividade que a instituição projeta desenvolver no próximo ano nas suas diferentes valências e que a demonstração de resultados previsional e o orçamento de investimentos se mostram equilibrados.

Face ao exposto, expressamos o nosso Parecer no sentido de que seja aprovado pela Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2026.

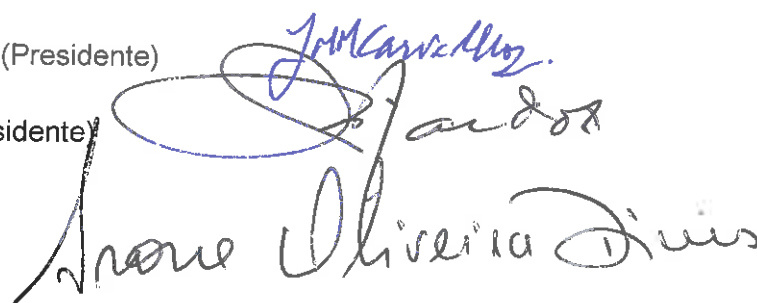
Mortágua, 24 de novembro de 2025

O Definitório ou Conselho Fiscal,

José Manuel de Matos Carvalho (Presidente)

João António Cardoso (Vice-Presidente)

Ivone Oliveira Dinis (Secretária)



The image shows three handwritten signatures in blue ink. The top signature is 'José Manuel de Matos Carvalho', the middle one is 'João António Cardoso', and the bottom one is 'Ivone Oliveira Dinis'. The signatures are written over the printed names of the respective individuals.



Considerações Finais

A cada ano que passa o desafio de gerir a Misericórdia, tendo em conta a sua sustentabilidade, aumenta. Assim como aumentam todas as nossas rubricas relacionadas com os gastos, e nem sempre se verifica, em proporção, o contrário. Ou seja, a cada ano que passa vemos, de forma impassível, os gastos a aumentarem e as receitas estagnadas ou com aumentos pouco significativos.

Ainda assim, temos sido capazes de gerir com estas adversidades, e com algum apoio, ainda não se viu comprometida a sustentabilidade da Misericórdia. No entanto, a longo prazo esta deve ser uma preocupação constante.

Terminamos este documento, espelho de incertezas e ambições, com a promessa de que na Misericórdia impera o sentido de responsabilidade pelos nossos utentes e familiares e, apesar de sabermos que a melhoria é um processo contínuo, nem sempre depende de fatores internos, pelo contrário, sobrepõem-se os externos.

Todos temos consciência das dificuldades que temos pela frente e uma noção realista das dificuldades de um futuro próximo. Contudo, acreditamos que vamos conseguir concretizar os projetos considerados neste documento, sabendo nós que, para isso, será determinante o empenho de todos os que de alguma forma se relacionam com a nossa Instituição.

Aos nossos colaboradores expressamos o nosso maior reconhecimento.

Obrigado a todos pelo esforço e dedicação a esta nossa Instituição!

Mortágua, 13 de novembro de 2025

.....Ata número noventa e cinco.....

Folha 14

Ao vigésimo nono dia do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, reuniu pelas quinze horas, nas instalações do Edifício dos Serviços Administrativos, em sessão ordinária e precedida da respetiva Convocatória assinada pelo Presidente da Mesa, a Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, pessoa coletiva número 501 103 546, com sede na Rua António José Branquinho da Fonseca número quatro, 3451-151 Mortágua, União de Freguesias de Mortágua, Vale de Remígio, Cortegaça e Almaça, Concelho de Mortágua, para deliberar sobre a seguinte **ordem de trabalhos**: -----

Ponto um – Apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano 2026 e Parecer do Conselho Fiscal/Definitório. -----

Ponto dois – Outros assuntos. -----

Não estando presente mais de metade dos associados com direito a voto às catorze horas e trinta minutos, hora agendada na Convocatória, foi aguardado o período de meia hora, findo o qual, às quinze horas, se declarou aberta a sessão presidida pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Urbano de Oliveira Marques. Estiveram presentes vinte irmãos que assinaram o Livro de Presenças, pelo que o Presidente da Mesa considerou a Assembleia validamente constituída podendo, em consequência, deliberar de forma eficaz sobre os assuntos constantes da antecedente ordem de trabalhos. -----

A iniciar os trabalhos, o Presidente da Mesa apresentou cumprimentos de boas vindas aos Irmãos presentes, leu a ordem de trabalhos e, de seguida, deu a palavra ao Senhor Provedor. Este, após saudar todos os presentes começou por exibir um filme sobre as actividades desenvolvidas por esta Instituição e, de seguida, agradeceu às Técnicas que o elaboraram, tendo referenciado que, num passado recente, a Mesa Administrativa nomeou a Doutora Teresa Gaudêncio como Directora Geral da Instituição. Logo após esta informação, apresentou o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano 2026, com recurso a suporte informático e a explicações verbais. -----

Seguidamente, no exercício das suas competências e no cumprimento da alínea c) do n.º 1 do artigo 31.º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, o Conselho Fiscal/Definitório submeteu à apreciação dos Senhores Associados/Irmãos o parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano 2026, tendo o Presidente do Conselho Fiscal informado que os elementos do Definitório procederam a uma análise cuidada do referido Plano tendo resultado desta análise a convicção dos Membros deste Órgão de que o mesmo Plano expressa devidamente o serviço eficiente e responsável de melhoramento e desenvolvimento das actividades sociais, com um resultado líquido positivo.--

O Senhor Presidente da Mesa questionou os Irmãos presentes pela existência de dúvidas não tendo havido nenhuma manifestação nesse sentido, pelo que se procedeu, em seguida, à votação do ponto um da ordem de trabalhos, sendo o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano 2026 aprovado por unanimidade. -----

Ponto três– Outros assuntos.-----

O Irmão Nuno Ventura pediu a palavra para cumprimentar e felicitar todos os Órgãos Sociais e toda a Equipa desta Santa Casa, pelos serviços prestados e pela dignidade com que vê os Utentes serem tratados. Deu o seu testemunho pessoal dos cuidados prestados aos seus familiares que estiveram internados na UCCI e agradeceu a todos. -----

O Senhor Provedor convidou todos os presentes a fazerem uma visita ao CACI, logo após a esta reunião.

10/17

Leu um convite do Senhor Bispo, da Diocese de Coimbra, para a Peregrinação Jubilar a realizar em Coimbra, no dia 7 de dezembro do corrente ano. -----

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada esta reunião, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa, ficando os documentos mencionados nesta ata à disposição dos Irmãos nos Sereviços Administrativos. -----

Albano de Oliveira Afonso
Luís de Jesus
Fátima Celeste Figueiredo